

## **Desordem e Retrocesso: análise de narrativas midiáticas sobre a diáspora científica<sup>1</sup>**

Farley Santana Pereira<sup>2</sup>

Profa. Dra. Denise Cogo<sup>3</sup>

Escola Superior de Propaganda e Marketing - SP

### **RESUMO**

Este artigo tem como objetivo compreender a forma como a mídia está relacionada à construção de representações e à visibilidade pública do fenômeno de migração qualificada. Com base no referencial teórico sobre migração e mídia, a metodologia de caráter qualitativo, se constrói a partir da coleta de e análise de conteúdo de 20 materiais publicados na mídia brasileira entre 2019 e 2022. Com isso, os resultados apontam para uma mídia que possibilita representações de instabilidade e precariedade para ingresso e progressão de cientistas no campo científico nacional, favorecendo cenários de evasão e invisibilização daqueles que resistem à depreciação do campo científico nacional.

**PALAVRAS-CHAVE:** mídia; diáspora científica; migração qualificada;

### **CORPO DO TEXTO**

#### **INTRODUÇÃO**

Partindo inicialmente das reflexões elaboradas por Castles (2010) no contexto de estudos sobre migrações que não só consideram a transformação social, como também identificam as modificações globais como parte da complexidade do fenômeno migratório. Nesse sentido, pesquisadoras como Cogo e Badet (2015) têm destacado o caráter não unívoco e multifacetado que demarca a construção da ideia de migração qualificada em contraponto à homogeneidade que tal noção frequentemente assume no marco de muitas das políticas migratórias implementadas por Estados e governos.

Assim, nos orientamos à compreensão do atual fenômeno de intensificação, pela mídia, de fluxos discursivos sobre o crescimento da diáspora científica brasileira que colaboram também para a definição e constituição dessa diáspora (COGO; BADET, 2013). Nessa perspectiva, o objetivo deste estudo buscará responder a fricção no

---

<sup>1</sup>Trabalho apresentado na IJ08 - Estudos Interdisciplinares da Comunicação do 26º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 1º a 3 de junho de 2023.

<sup>2</sup>Estudante de Graduação 4º. semestre do Curso de Ciências Sociais e do Consumo da ESPM-USP, email: [farleysantana@gmail.com](mailto:farleysantana@gmail.com)

<sup>3</sup> Professora Titular do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Práticas de Consumo da ESPM-SP. Pesquisadora Produtividade Nível 1C do CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico). E-mail: [denise.cogo@espm.br](mailto:denise.cogo@espm.br).

relacionamento entre mídia e a visibilidade pública do fenômeno de diáspora científica e campo científico nacional.

## **METODOLOGIA**

A metodologia adotada orienta-se por uma perspectiva qualitativa que se fundamenta na compreensão de que os objetos científicos não estão dados, mas são construídos a partir da experimentação e ação do pesquisador sobre a realidade. Assim, para entender a construção midiática das migrações internacionais de cientistas brasileiros dinamizadas em âmbito global, lançamos mão de procedimentos que permitam um envolvimento com o objeto da pesquisa na perspectiva de compreendê-lo e interpretá-lo (OROZCO GOMEZ, 2011).

Na perspectiva teórica da relação entre mídia e migração, Cogo e Badet (2013) indicam que os registros feitos pela mídia em torno dos fluxos migratórios têm contribuído frequentemente mais para a incompreensão do que compreensão do fenômeno na medida em que se pautam pela espetacularização, alarmismo ou pânico moral, associando à migração a problema e crise em detrimento de uma valorização da diversidade cultural migratória.

Orientada por essas reflexões, a construção da metodologia desta pesquisa está ancorada, por um lado, na compreensão e discussão do objeto de estudo a partir de perspectivas teóricas sobre mídia e migração qualificada e, por outro lado, na coleta e análise qualitativa de um conjunto de materiais midiáticos que abordam a diáspora científica brasileira direta ou indiretamente. O levantamento de materiais midiáticos foi realizado através do buscador online Google a partir de termos como: diáspora científica, diáspora científica brasileira, migração qualificada, fuga dos cérebros e fuga de cientistas. Foram coletados um conjunto de 20 materiais publicados por mídias brasileiras entre março de 2019 e janeiro de 2022.

## **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

As transformações globais têm desempenhado papel relevante nas reformulações das interações entre nações e indivíduos e, nessa perspectiva, também dos fluxos

migratórios que derivam dessas interações. Castles (2010) indica que o fenômeno da migração deve ser compreendido a partir da colaboração de diferentes disciplinas (sociologia, antropologia, psicologia, etc.), enfatizando, assim, a perspectiva interdisciplinar que envolve o fenômeno. Em perspectiva histórica, autoras como Cogo e Badet (2013) recuperam a perspectiva de surgimento de uma diáspora brasileira associada a crises econômicas e políticas e que incluiu também profissionais qualificados de diferentes áreas.

Mais recentemente, de acordo com Fernanda De Negri, do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), vinculado ao Ministério da Economia, entre o período de 2013 para 2020, houve um encolhimento de 37% nos investimentos na pasta do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI)<sup>4</sup> no Brasil. Essa redução nos investimentos gera um ambiente de escassez e desvalorização da ciência e tecnologia, formando um contexto propício para a evasão de cientistas. Outro aspecto importante apresentado por Ana Carneiro et al. (2020), é sobre os efeitos da diáspora no desenvolvimento do campo social e científico no Brasil, que incide na formação de um subconjunto de brasileiros altamente qualificados, integrantes da categoria CT&I, presentes em território internacional. Com o avanço da globalização econômica e do desenvolvimento de políticas de ciência e tecnologia em âmbito nacional e internacional, observamos uma nova conjuntura que possibilita e ocasiona o surgimento e desenvolvimento de "carreiras sem fronteiras" que são também propulsoras da diáspora científica. (CARNEIRO ET AL, 2019),

Nesse sentido, para pensarmos a intersecção entre mídia e o fenômeno migratório, recorreremos ao trabalho de Hjarvard (p. 54, 2012) que ressalta que "a sociedade contemporânea está permeada pela mídia de tal maneira que ela não pode mais ser considerada como algo separado das instituições culturais e sociais".

## **PRINCIPAIS RESULTADOS**

---

<sup>4</sup> Entrevista concedida a Herton Escobar, do Jornal Piauí. Matéria disponível em <<https://piaui.folha.uol.com.br/materia/a-diaspora/>>

Para essa pesquisa foram analisadas 20 matérias jornalísticas publicadas entre 2019 e 2022, que abordam, de maneira direta e indireta, a diáspora científica a partir do uso de termos como fuga dos cérebros, migração qualificada ou de talentos, diáspora científica e correlatos.

No material analisado, observamos que a construção do fenômeno migratório de alta qualificação tem perspectiva majoritariamente relacionada aos investimentos na ciência, tecnologia e inovação, sendo, das 20 matérias analisadas, cerca de 11 matérias carregam título e conteúdo que destacam algum aspecto de evasão dos cientistas. Nesse aspecto, enquadrados como matérias de correlação, pois atribuem uma causa e uma consequência para o fenômeno.

Observamos que o emprego do termo diáspora científica, fuga dos cérebros, diáspora dos cérebros, cientistas em fuga são mais utilizados para caracterizar o contexto de precarização do trabalho no âmbito da ciência, tecnologia e inovação. Sobre o destino dos cientistas brasileiros que migram para outros países, se destacam nas matérias, Estados Unidos e Alemanha, reforçando os fluxos do Sul para o Norte global e as relações de poder desiguais no uso dos recursos humanos de ciência, tecnologia e inovação.

Além disso, há um conjunto de matérias que majoritariamente silencia ou deixa de visibilizar a realidade de muitos cientistas que permanecem no Brasil por falta de oportunidades socioeconômicas e laborais para migrar para outro país.

No que se refere às fontes nas matérias analisadas, observa-se que as mídias, em sua maioria, privilegiam as fontes de cunho institucional que abrangem representantes de entidades como Centro de Gestão de Estudos Estratégicos (CGEE), Academia Brasileira de Ciências (ABC) e Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), que são atores estratégicos na interlocução de cientistas e instituições de ensino superior na contextualização das causas e impactos da diáspora científica.

## **CONCLUSÕES**

A análise desenvolvida evidenciou, ainda, que a mídia não privilegia a abordagem do fenômeno da diáspora científica brasileira a partir da sua relação com o

desenvolvimento do país. Ou seja, ao visibilizar o fenômeno, enfatiza a precariedade e o desestímulo à carreira de cientista em todos os níveis (graduação e pós-graduação) no país sem relacioná-lo diretamente às consequências para o Brasil da ausência de políticas de ciência e tecnologia que ocasionam a perda de cientistas. Desta forma, a mídia colabora para a criação de imaginários de desvalorização da ciência nacional, reverberando o desinvestimento estatal sem enfatizar, contudo, as consequências para o país desse desinvestimento a médio e longo prazo.

Observa-se, assim, que, na pauta da mídia, existe uma clara tendência de abordagem de aspectos relacionados às políticas governamentais de ciência e tecnologia como propulsoras da diáspora científica. Há uma ênfase, nessa construção midiática, nos cortes de verbas direcionadas ao fomento científico em diferentes instâncias, seja aquelas verbas direcionadas à infraestrutura das instituições de ensino, ou até mesmo às políticas de atração de novos estudantes para o ensino superior.

## REFERÊNCIAS

CASTLES, Stephen. *Entendendo a migração global – uma perspectiva desde a transformação social*. REMHU: **Revista Interdisciplinar de Mobilidade Humana**. v. 18, n. 35, p. 11-43, jul.-dez 2010. Disponível em: <<http://www.csem.org.br/remhu/index.php/remhu/article/view/227>> Acesso em: 14 jan 2022.

CARNEIRO, Ana et al. *Diáspora brasileira de ciência, tecnologia e inovação: panorama, iniciativas auto-organizadas e políticas de engajamento*. **Ideias**. v.11, p. 1-29, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/ideias/article/view/8658500>> Acesso em: 5 ago 2022.

COGO, Denise; BADET, Maria. De braços abertos... *A construção midiática da imigração qualificada e do Brasil como país de imigração*. In: ARAÚJO, Emília, FONTES, Margarida.; BENTO, Sofia. (eds.). **Para um debate sobre Mobilidade e Fuga de Cérebros**. Braga, 2013, p. 32-57. Disponível em: <[http://www.faed.udesc.br/arquivos/id\\_submenu/1420/cogodenise1577\\_5507\\_1\\_pb.pdf](http://www.faed.udesc.br/arquivos/id_submenu/1420/cogodenise1577_5507_1_pb.pdf)> Acesso em: 27 out 2021.

DE NEGRI, Fernanda. A diáspora. [Entrevista concedida a] Herton Escobar. **Piauí**. São Paulo. Disponível em: <<https://piaui.folha.uol.com.br/materia/a-diaspora/>> Acesso em: 22 out 2021.

HJARVARD, S. *Midiatização: teorizando a mídia como agente de mudança social e cultural*. **MATRIZES**, v. 5, n. 2, p. 53-91, 13 jun. 2012. <<https://www.revistas.usp.br/matrizes/article/view/38327>>. Acesso em: 9 jul 2022.

OROZCO GOMEZ, Guillermo. *Una coartada metodológica – abordajes cualitativos en la investigación en comunicación, medios y audiencias*. Mexico: **Editorial Tintable**, 2011.

PATARRA, Neide Lopes. *Migrações internacionais: teorias, políticas e movimentos sociais*. **Estudos avançados**, v. 20, p. 7-24, 2006. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ea/a/MWH6wYGYHgL7FFVFjnw9QJL/?lang=pt&format=html>> Acesso em: 06 de jun de 2022.



Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação  
26º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste – Niterói/RJ – 01 a 03/06/2023

SILVERTONE, Roger. *Por que estudar a mídia?*. São Paulo, SP. **Edições Loyola**, 2002. 302p.